



Aos Órgãos de Comunicação Social

Plenário/Greve - Trabalhadores da Bosch/Braga

Foi grande a desilusão dos trabalhadores ao verificarem o ridículo aumento salarial no fim do mês de maio. Para a maioria dos trabalhadores o aumento não chegou aos 13 cêntimos por dia, o que significa que não podem comprar mais do que um pão seco por dia – pão misto só alguns tiveram direito.

Os resultados/lucros foram acima do esperado, por essa razão é de lamentar que a Bosch Braga se tenha esquecido, mais uma vez, dos seus trabalhadores que, diariamente, contribuem para o crescimento da empresa e que contribuíram para os seus resultados positivos. Mesmo em tempo de crise no país a empresa teve lucros de milhões.

Nos três anos da ingerência estrangeira (Troyca), reforçada com as políticas da coligação (PSD/CDS), a Bosch obteve em média 17 milhões por ano de resultado líquido.

O crescente sucesso e lucro da Bosch deve-se ao esforço e à dedicação de todos os trabalhadores e não apenas de alguns. Era justo, que parte desses milhões fosse também distribuída aos trabalhadores e não apenas alguns tostões.

A Bosch diz ser, como é, um grande empregador no distrito de Braga, orgulha-se em afirmar que emprega cerca de 2000 trabalhadores, mas esquecesse-se de dizer que muitos deles, algumas centenas, são trabalhadores precários, trabalhadores contratados a termo que, desde a sua admissão, sempre ocuparam postos de trabalho de carácter permanente.

Em fevereiro de 2015 as Organizações Representativas dos trabalhadores entregaram um Caderno Reivindicativo para 2015, aprovado pelos trabalhadores em reunião/plenário, no qual reivindicam:

- Um aumento salarial de 1€ por dia;
- Salário mínimo base de 600€ para os trabalhadores com contrato a termo ou trabalho temporário;
- Redução da carreira profissional de operador especializado de 9,5 anos para 5 anos;
- Cumprimento pelos direitos, usos e costumes nomeadamente:
 - pagamento do complemento de baixa em caso de doença profissional ou acidente de trabalho.
- Atribuição do premio de antiguidade (diuturnidade) na categoria profissional a todos os trabalhadores da empresa;
- Cumprimento do princípio constitucional “trabalho igual salário igual”;
- Redução progressiva do horário de trabalho em 30 minutos por dia (duas horas e meia por semana) sem diminuição da retribuição;
- Passagem ao quadro de efetivos da empresa todos os trabalhadores com contratos a termo que ocupam postos de trabalho permanentes;
- Passagem ao quadro da empresa todos os trabalhadores temporários que já laboram na empresa há mais de 6 meses;
- Reposição dos 4 feriados roubados pelo Governo e o de 3ª feira de Carnaval roubado pela empresa;
- Pagamento do subsídio de refeição a todos os trabalhadores da empresa;
- Pagamento do prémio eventual de 24,99€ a todos os trabalhadores;
- Pagamento do subsídio de turno de 10% para todos os trabalhadores da empresa que ainda não usufruem do referido subsídio;
- Pagamento do subsídio de turno de 25% para os trabalhadores da laboração contínua que estão a ser discriminados relativamente aos seus colegas de trabalho de turno;
- Pagamento das horas nocturnas de 75% aos trabalhadores da laboração contínua que estão, também, a ser discriminados relativamente aos restantes trabalhadores da LC
- Pagamento do ADD pago em rubrica separada do salário base.

A Bosch em Braga tem vindo sucessivamente a alterar o seu comportamento para com os seus trabalhadores, comporta-se como muitas pequenas e médias empresas não respeitando os trabalhadores nem os seus direitos, intensificando a discriminação salarial pagando mais a uns e desvalorizando quem mais contribui para o êxito da empresa.

No dia 29/06 recebeu mais um visita do Sr. Primeiro Ministro na qual anunciou mais 56 milhões de euros aos 19 já recebidos. A Bosch tem condições, e responsabilidade social também, de melhorar os salários e as condições de vida dos seus trabalhadores.

Braga - 03/07/2015